

Não há vagas para autistas

A USP (Universidade de São Paulo) passará a reservar a partir de 2028. A medida visa cumprir uma determinação fruto de uma **maiorização histórica de alunos e egressos da**

Embora bem-vinda, a mudança é t nacional. Nas instituições fede reserva de vagas para pessoas c realidade desde 2017, por meio setor privado, a inclusão no me balizada há décadas pela Lei de

Contudo, as cotas são insuficie inclusão, o sistema de reserva estruturais quando envolve pess políticas de permanência que vã reserva de cadeiras. O acesso à garantia de reserva, permanece barreira de avaliações quantita diversidade cognitiva brasileira

Existe uma visível antinaturali avaliações. Exigir atenção plena por horas a fio já representa um obstáculo severo para pessoas neurotíp dificuldades específicas no processamento de informa processo torna-se praticamente insuportável. O desaf antecede o próprio direito à vaga: as provas de ingr

Para a maioria dos candidatos autistas, o formato rí sensoriais e cognitivas adequadas nos processos sele inalcançável. Vestibulares como Fuvest, Vunesp e Com exaustivas horas de avaliação, muitas vezes em ambi cenário se repete em exames de classe e concursos pú Advogados do Brasil, por exemplo, ainda dispõem de a geralmente à concessão de tempo adicional ou salas s

Nos vestibulinhos para o ensino básico, o

Exames longos e exaustivos geram profundo desconforto frequentemente entram em crise devido a modelos de a colapso sensorial do aluno/candidato, muitas vezes i

Essa lógica inverte a função social da escola. Em ve avaliação serve de filtro higienista. Escolas privadas



Silvano Furtado



apenas perfil cognitivos que não demandem investimento curriculares ou suporte especializado.

Embora a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) proíba explicitamente a discriminação por deficiência, os vestibulinhos criam uma zona cinza teoricamente meritocráticos. Instituições desenham processos de seleção inacessíveis, mascarando discriminação como concorrência por vagas com suporte exigido em lei. Enquanto isso, as famílias sofrem na prática, não existem vagas para autistas.

Esse ciclo de desmobilização alimenta a evasão escolar e o futuro da população. Esse empilhamento de barreiras é previsível: a taxa de desemprego entre pessoas autistas é alta.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jun-17/nao-ha-vagas-para-autistas>